

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18	Pais e irmão de Irene Gaião
29	Ter	18	Mariana Afonso Rosa (30.º dia); Maria de Fátima Afonso Pires da Silva (30.º dia); José Albuquerque de Castro (aniv.); Helena Gonçalves dos Reis e marido; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido
30	Qua	18	Domingos Machado Correia (7.º dia); Gracinda Maciel Ligeiro (30.º dia); José Afonso Fernandes Mina; Joaquim Pereira Dantas e sogros; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Júlio César Moura
31	Qui	18	Rosa Teixeira Mourão (aniv.); Maria Rosa Eleutério; Domingos Afonso Pires Barreiros; Deolinda Enes Morais e marido
1	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
2	Sáb	18	Fernando António Silva (aniv.); Evaristo Martins da Silva, esposa, pais, sogros e tias; Joaquina da Conceição Sousa e marido; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Benjamim Marques Silva (aniv.); Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Luís Palhares Viana e pais; Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Mariana Afonso Rosa e marido; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia
3	Dom	9	Manuel Oliveira Lancha e sogros; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; José António da Silva e esposa; Carolino Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Teresa Rodrigues e marido; Rosa Dantas Antunes e filho; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Alberto Joaquim Santos Bastos e genro; Maria Enes Caravela; Domingos Machado Correia; António Barbosa Pires (aniv.); Em ação de graças a S. Brás

PARÓQUIA VIVA

N.º 321 – 27/01/2019

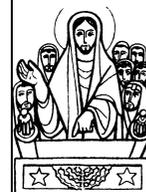
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus ... foi então a Nazaré ... Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. ... “O Espírito do Senhor está sobre mim ... Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor”. ... Começou então a dizer-lhes: “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”.» (Evangelho)

O método simples para poupar (muito) tempo a decidir

José Luís Nunes Martins

Faz parte da vida sentirmo-nos perdidos nela. A cada dia entregamo-nos, com mais ou menos tranquilidade, ao mistério absoluto da existência, à incerteza do que está para vir.

Cada decisão que tomamos, transforma-nos. Cada indecisão que se prolonga, adia-nos.

Talvez haja sempre tempo para inverter uma decisão errada, mas para uma indecisão, não.

Algumas pessoas procuram razões para decidir, quando, na verdade, o que buscam é apenas desculpas para o caso da sua escolha correr mal, razões para não se sentirem culpadas.

Outras pessoas acabam por ser apenas o resultado das influências que delas fazem um fantoche. Sentem-se prudentes, mas são

impotentes porque, de tanto hesitar, nada fazem a partir de si mesmas. Algumas julgam ter decidido, mas não têm coragem para concretizar a sua resolução.

A verdade é que a decisão só é decisão no momento em que há a primeira ação nesse sentido.

A maior parte de nós passa a vida a lidar com decisões sérias e difíceis a respeito de si, dos outros e do mundo. Mas há uma forma simples de resolver grande parte destas questões: Decidir os princípios da sua identidade.

Se alguém for capaz de decidir que não será infiel, então, face a qualquer futura oportunidade de o ser, a decisão já está tomada! Não se perde tempo nem se passa por qualquer tipo de angústia.

Na realidade muitos de nós quase que conseguem ser o que antes decidiram ser, mas é esse quase que faz a maior diferença, pois que se de cada vez que tenho um novo dilema, me ponho a analisar se é caso de aplicar a regra ou de abrir uma exceção, então a existência da regra é apenas uma forma da própria pessoa se convencer que não é... nem algo nem o seu contrário.

Afinal, por que estranha razão algumas pessoas passam os seus dias a questionar-se se devem ou não dizer a verdade? Se devem ser honestas nesta e naquela situação? Se devem amar este próximo ou só o outro?

Decida eu os pilares da minha identidade, assumindo que, ao decidi-los, poupar-me-ei a decisões posteriores onde eles se apliquem. A partir daí, na maior parte das minhas noites deitar-me-ei em paz e logo adormecerei!

In Ecclesia, 18.01.2019

3.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ne. 8, 2-4a.5-6.8-10

2.ª Leitura: 1 Cor. 12, 12-30

Evangelho: Lc. 1, 1-4; 4, 14-21

- A mesa da palavra -

Os textos deste terceiro Domingo do Tempo Comum dão um relevo todo particular à Palavra, designadamente ao cerimonial da sua proclamação. Daí o realce dado à forma – “clara e distinta” – como a Palavra de Deus era proclamada e o empenho posto numa explicação cuidadosa, “de maneira que se pudesse compreender a leitura” feita. No texto do evangelho, também se pode intuir esta solenidade pela forma como Jesus desenrola o livro que lhe tinha sido entregue e ‘encontra’ o texto a ser proclamado.

Esta mensagem continua atual, apesar dos esforços e progressos feitos pela reforma litúrgica a partir do Vaticano II! É que a paridade entre a mesa da Palavra e a mesa do Corpo de Cristo continua um objetivo ainda não alcançado. Desta constatação só pode resultar um empenho renovado por que, cada vez mais, sejamos homens e mulheres de palavra e da palavra, isto é, solidamente alimentados pela Palavra de Deus. Na verdade, quando é que poderemos fazer nossas as palavras do profeta Jeremias: “quando apareciam as vossas palavras, eu tomava-as como alimento: a vossa palavra era o encanto e a alegria do meu coração” (Jer. 15, 16)?

Este Domingo constitui, pois, uma oportunidade a não ser desperdiçada para ser melhorada a qualidade da proclamação e da escuta da Palavra de Deus nas nossas celebrações litúrgicas. Muito pode ser feito ainda neste sentido: desde a instituição do ‘ministério de leitores’ (melhor: proclamadores) à entronização solene, uma vez por outra, do Lecionário e à melhoria das condições de escuta, tanto técnicas como ambientais.

Mas a Palavra de Deus deve progressivamente tornar-se o alimento diário de que nenhum cristão se pode abster. De facto, o Cristianismo é, acima de tudo, a religião da palavra: “Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente falou-nos pelo Seu Filho” (Heb. 1, 1). Por sua vez, S. João apresenta-nos Cristo como o “Verbo”, isto é, a Palavra definitiva proferida por Deus. Custa a crer como continuamos tão sensíveis a histórias moralizantes, indispensáveis em sermão que se preze, e a conteúdos de revelações particulares, em detrimento do alimento sólido da palavra ‘oficial’ de Deus, pronunciada no e pelo Seu Filho Jesus, presente e proclamada em todas as celebrações litúrgicas!

Este é o caminho a ser percorrido, para que a Palavra de Deus possa ser acolhida no nosso coração de ‘escutantes’ e aí se transforme em luz e guia para as nossas vidas. Com efeito, não se trata de uma palavra qualquer, mas reconhecida e acolhida como palavra de vida, palavra de salvação e de missão, destinada a orientar e dar sentido a toda a nossa vida.

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

66.º Dia Mundial dos Leprosos: Lembramos que neste domingo, dia 27, por ser o último domingo de janeiro, celebra-se o Dia Mundial de Luta contra a Lepra, promovido pela “Associação Amigos de Raoul Follereau”.

Esta Associação recolhe, em mealheiros de cartão enviados para todas as paróquias, donativos para ajudar os que sofrem da terrível doença da Lepra. Se quer ajudar, pode depositar o seu donativo no mealheiro colocado à porta de saída da igreja, lado sul, até ao final deste mês de janeiro.

Pároco em formação anual do clero: Decorre de segunda-feira, 28 de janeiro, ao fim da tarde, até ao almoço de quinta-feira, 31 de janeiro, no Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde, Diocese do Porto, uma formação para o clero da nossa Diocese, na qual devem participar todos os sacerdotes.

O nosso pároco vai participar, ficando responsável pela paróquia durante esses dias, para algum serviço pastoral urgente, o Sr. Padre Manuel Barbosa de Miranda, telefones 258 941 151 ou 936 621 415.

Devido à ausência do pároco, não haverá atendimento na Secretaria Paroquial na terça-feira nem na quinta-feira de manhã.

Reunião do Núcleo da Pastoral da Saúde: O Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde reunirá na próxima quinta-feira, dia 31, às 15,30 h., na sala da Biblioteca Paroquial, para preparar a celebração do Dia Mundial do Doente, que ocorrerá a 11 de fevereiro.

Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento: Como é habitual na 1.ª

sexta-feira de cada mês, promovida pela Associação do Apostolado da Oração, decorrerá, na nossa igreja paroquial, mais uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, na próxima sexta-feira, dia 1, às 17 h. Participe!

Paróquia do Senhor do Socorro celebra os 50 anos da sua criação: A paróquia do Senhor do Socorro está todo este ano pastoral em Festa, por celebrar no próximo sábado, dia 2 de fevereiro, os 50 anos da sua criação, na altura como paróquia experimental. Foi em 2 de fevereiro de 1969 que foi celebrada a 1.ª Missa na “capela” do Senhor do Socorro, marcando esse acontecimento a criação da paróquia experimental, que passou a paróquia definitiva a 25 de março de 1997.

Para assinalar a data, o Sr. Bispo presidirá a uma Eucaristia solene no próximo sábado, dia 2, às 18 h., na Igreja Paroquial do Senhor do Socorro, seguindo-se, para os convidados e paroquianos inscritos, um jantar-convívio.

Os próximos eventos das comemorações das Boas de Ouro Paroquiais, a realizar no salão paroquial do Senhor do Socorro, abertas a toda a gente, são: a 23 de fevereiro, às 21 h. – “Gala de Memórias – 50 anos de História numa única noite”; a 15 de março, às 21 h. – Conferência-debate sobre o tema “Os jovens em Igreja, hoje - testemunhos e perspectivas de futuro”, orientada pelo Pe. Renato Oliveira; a 17 de maio, às 21 h. – Conferência-debate sobre o tema “Relação entre a Fé e as situações-limite do ser humano - Testemunhos e perspectivas de futuro para a vivência comunitária da Fé, orientada pelo Pe. Fábio Carvalho.

(Continua na pág. 4)